



MEIOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO NA AFASIA: A INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COMO PONTO DE PARTIDA

Mayra Elisa Weiss¹ Ana Paula Vila Labigalini²

RESUMO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), popularmente conhecido como derrame ou acidente vascular cerebral (AVC), é uma das principais causas de óbitos no Brasil. Entre as principais causas são: Diabetes, hipertensão, obesidade, cardiopatias. O Acidente Vascular Encefálico é decorrente de danos ocorridos no aparelho circulatório cerebral, que se caracterizam dois tipos de acidentes vasculares encefálicos: hemorrágico e isquêmico. O hemorrágico é definido pela ocorrência de hemorragia, em virtude de um rompimento de um vaso cerebral em decorrência da fratura de um aneurisma ou hipertensão arterial, entretanto, o isquêmico, é caracterizado pelo evento central da oclusão cerebral, que limita o fluxo de oxigênio e glicose para a região do cérebro correspondente. Os sujeitos acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico Isquêmico podem apresentar alterações na organização dos seus discursos, ou seja, nos aspectos linguísticos. Sendo assim, nota-se a necessidade da intervenção da prática clínica fonoaudiológica para a reestruturação da linguagem discursiva para promover melhor convívio interacional e social dos sujeitos. O presente estudo pretende descrever o funcionamento da linguagem de um sujeito afásico, visando identificar os meios alternativos de significação em um processo terapêutico fonoaudiológico individual. Para isso, serão realizadas sessões terapêuticas individuais, na frequência semanal, com duração de cinquenta minutos, com um sujeito do gênero masculino, 56 anos, acometido por um Acidente Vascular Encefálico Isquêmico, com diagnóstico médico de afasia. Serão utilizados recursos de áudio e vídeos, transcrições de diálogos com auxílios de tabelas para propiciar condições de interpretar os fatos linguísticos, embasados de uma abordagem Discursivamente Orientada e Contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico; Afasia; Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia é a ciência que se ocupa do homem e de sua comunicação. Baseia-se nas inter-relações e interfaces nas diversas áreas do conhecimento e procura compreender o homem e sua comunicabilidade de forma contextualizada, caracterizando a linguagem.

O uso da linguagem é um comportamento unicamente humano que possui um grande impacto na sociedade. A linguagem é responsável pela atividade comunicativa, por meio da percepção, compreensão e produção de movimentos para a fala ou manipulação de ideias/pensamentos.

¹ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Unicesumar, localizado na cidade de Maringá-PR. Mayra_weiss@hotmail.com.

² Bacharel em Fonoaudiologia pela Universidade de Marília (1998). Concluiu a especialização em Distúrbio da Comunicação Humana pela EPM – UNIFESP (1999). Mestre em Linguística, área de concentração Neurolinguística, pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP (2009).

Sendo uma das muitas habilidades do ser humano, a linguagem pode ser afetada/comprometida por lesões cerebrais, como traumatismos cranioencefálicos, acidentes vasculares encefálicos e também, doenças neurológicas, determinantes de um quadro conhecido como afasia.

A afasia, é entendida como um distúrbio de linguagem de origem cerebral, acarretando dificuldades relacionadas à linguagem oral, linguagem escrita e/ou outras formas de significação, disartria, e também, relacionadas à alimentação (sucção, mastigação, deglutição), além dos comprometimentos físicos e emocionais.

É importante lembrar que as dificuldades de uma pessoa afásica também sucedem com pessoas não afásicas, porém a grande diferença é que quando há afasia as dificuldades para falar, ler e escrever, e até usar gestos, podem afetar de diversas maneiras a vida prática dos sujeitos.

Essas manifestações implicam em um grau de dependência do sujeito acometido, principalmente no primeiro momento dificultando que este retorne ao trabalho, requerendo auxílio no desempenho de atividades cotidianas básicas.

A perda da autonomia nos sujeitos afásicos e as suas consequências de dependência é uma outra forma de expressão das incapacidades resultantes das lesões cerebrais, ocasionando ansiedade, depressão, distúrbios motores, sensoriais, cognitivos e de comunicação, propicia limitações para o retorno ao trabalho produtivo e na vida social.

As condutas do fonoaudiólogo sobre e com a linguagem resultam ser sempre dirigidas por uma concepção, seja ela explícita ou implícita, a qual determina não só a compreensão do fenômeno, como configura o perfil do profissional a ser formado e, conseqüentemente, como ele irá atuar.

A perspectiva de linguagem proposta no presente trabalho é discursivamente orientada, estabelecendo assim, uma atuação com e sobre a linguagem, ou seja, construindo condições de interação e interlocução do indivíduo com o mundo e uma reconstrução conjunta de significações e resignificações.

A partir deste pressuposto, o presente estudo propõe descrever o funcionamento da linguagem de um afásico, visando propiciar a evolução deste em um processo terapêutico fonoaudiológico individual. Pretende-se, ainda, identificar os meios alternativos de significação do desenvolvimento e/ou aprimoramento das potencialidades apresentadas pelo sujeito, a partir de uma abordagem discursivamente orientada e contextualizada.

2 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa será realizada em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia localizada em Maringá – Paraná. O sujeito do estudo será um homem de 56 anos de idade, acometido por um Acidente Vascular Encefálico Isquêmico, com diagnóstico/médico de afasia.

Os procedimentos para a coleta de dados, tiveram início com o aprofundamento do tema de estudo por meio de leitura crítica de textos-livros, artigos obtidos em bases de dados da internet e artigos científicos, para a elaboração do projeto de pesquisa, que contém também justificativa, objetivos, métodos e resultados esperados.

Após a realização deste, será requerida a autorização da instituição onde será realizada a coleta de dados e da coordenação do curso. O pre-projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisada Instituição para aprovação.

Caso aprovado, terá início a parte terapêutica prática do estudo e coleta de dados. Será entregue ao sujeito o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

que contém todas as informações necessárias sobre os objetivos e métodos do projeto e a autorização para a coleta de dados registradas através de filmagens.

As estratégias utilizadas serão realizadas a partir de uma abordagem Discursivamente Orientada e Contextualizada, com o objetivo de enfatizar o discurso, interação, interlocução, permitindo que o sujeito transite em seu meio, possibilitando o desenvolvimento e/ou aprimoramento de suas potencialidades linguísticas cognitivas. O processo terapêutico ocorrerá com a colaboração efetiva do sujeito e da família.

Por fim, os dados coletados serão então tabulados, analisados, organizados e comparados, para assim, finalmente ser feita a redação final do trabalho.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se a reestruturação efetiva da linguagem discursiva para promover melhor convívio interacional e social do sujeito. Além de descrever o funcionamento da linguagem, pretende buscar novos dados sobre como os meios alternativos de significação pode auxiliar a reabilitação de um sujeito afásico, com a fonoaudiologia como ponto de partida.

REFERÊNCIAS

ASSENCIO – FERREIRA, J. V. **Neurologia e Fonoaudiologia – Acidente Vascular Encefálico (AVE)**. Cap. III, pag. 45 – 53. São José dos Campos: Pulso; 2003.

ASSENCIO – FERREIRA, J. V. **Neurologia e Fonoaudiologia – Afasias**. Cap. II, pag. 33 – 43. São José dos Campos: Pulso; 2003.

BERNAL, A. **Derrame: manual do recomeço**. Baueri, SP: Manole, 2008.

COUDRY MIH. **Diário de Narciso: Discurso e Afasia**. São Paulo: Martins Fontes; 1988.

COUDRY, MIH. **Diário de Narciso: Discurso e Afasia**. São Paulo: Martins Fontes; 1986/88.

COUDRY, MIH. **Linguagem e Afasia: Uma Abordagem Discursiva da Neurolinguística**. Cad.Est.Ling., Campinas, (42): 99-129, Jan/Jun. 2002.

FLOSI, L. C. L & FEDOSSE, E. **Caminhos da Neurolinguística Discursiva: Teorização e Práticas com a Linguagem – Interfaces da Neurolinguística Discursiva com a Fonoaudiologia**. Cap. 4, pag. 93 – 120. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, F. M. P. **Agenda Mágica: linguagem e memóri**. Campinas: IEL. Unicamp, Tese de Doutorado, 2005.

HALIM, A. SACCO, R. L. Merritt. **Tratado de Neurologia – Genética dos Acidentes Vasculares Cerebrais**. Cap. 40, pag. 206 – 207. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A.; 2002.

JAKUBOVICZ, R. **Teste de Reabilitação das Afasias**. Rio de Janeiro, 2ª Edição. Livraria e Editora Revinter Ltda, 2005.

LACERDA, C. B. F. PANHOCA, I. **Tempo de Fonoaudiologia II – Formação em Fonoaudiologia; A constituição de um caminhar**. Cap. I, pag. 9 – 11. Taubaté/SP: Cabral Editora Universitária, 1998.

LURIA, A.R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. São Paulo, EDUSP/livros, 1981.

MAC-KAY, Ana Paula M.G. L. **Afasia Afasias e Demências: Avaliação e Tratamento Fonoaudiológico**. Cap. III, pag. 47 – 59. Editora Santos, 2003.

MANSUR, L. L. **Neuropsicologia, das Bases Anatômicas á Reabilitação**. São Paulo: FMUSP, 1996.

MARTINS, S. O. & BRONDANI, R. **Rotinas em Neurologia e Neurocirurgia – AVC isquêmico**. Cap. 8, pag. 97 – 11. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORATO, E. M. **A Semiologia das Afasias: perspectivas linguísticas**. São Paulo, 2010.

ORTIZ, K. Z. **Aplicação do teste M1-Alpha em sujeitos normais com baixa escolaridade: estudo piloto**. Soc. Bras. Fonoaudiologia. Vol.23 no.3 São Paulo July/Sep. 2011.

ORTIZ, K. Z. **Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição**. São Paulo: Manole, 2005.

PEÑA-CASANOVA J, Pamies MP. **Reabilitação da Afasia e Transtornos Associados**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2005.

SUASSURE, F. **Curso de Linguística Geral - Matéria e Tarefa da Linguística: Suas Relações com as Ciências Conexas**. Cap II, pag. 13 – 14. São Paulo. Editora Cultrix, 2000.